

Augusto Roa Bastos e a representação do ex-cêntrico

Augusto Roa Bastos y la representación del excéntrico

Augusto Roa Bastos and the representation of the eccentric

Dra. Damaris Pereira Santana Lima¹

Resumo

É legítima a apresentação do escritor paraguaio Augusto Roa Bastos (1917-2005), uma vez que se trata de um escritor que em sua produção literária e em sua participação político-cidadã abrange os temas priorizados pela proposta, a saber: “biogeografias”, “crítica biográfica fronteiriça”, “discursos indígenas” e “literaturas de fronteira”, estéticas periféricas, epistemologias marginais, produções de conhecimentos a partir de conhecimentos etc., mas delimitando, nesta apresentação a tônica recai sobre o tema das epistemologias marginais e se seguirá pelo viés do escritor de um país marginalizado em função de sua condição colonial e a representação de personagens da margem em seu discurso literário. Serão citados exemplos de sua obra ficcional e também seus conceitos como crítico e agente político de seu país. Para tratar da questão periférica ou marginal será utilizado o conceito do excêntrico cunhado por Linda Hutcheon em *Poética do pós-modernismo*: história, teoria, ficção.

Palavras-chave: Literatura latino-americana; Augusto Roa Bastos; Excêntrico; Epistemologias marginais.

Resumen

Es legítima la presentación del escritor paraguayo Augusto Roa Bastos (1917-2005), ya que es un escritor que en su literatura y en su participación política y ciudadana cubre los temas priorizados por la propuesta, a saber: "biogeografías", "frontera biográfica y crítica", "discursos indígenas" y "literaturas de frontera", "estética periférica", epistemologías marginales, producciones de conocimiento a partir del conocimiento, etc., pero delimitando, en esta presentación se hace hincapié en el tema de las epistemologías marginales, y se seguirá por el sesgo del escritor en un país marginado debido a su condición colonial y la representación de personajes del margen en su discurso literario. Se citarán ejemplos de su obra de ficción y también sus conceptos como agente crítico y político de su país. Para tratar la cuestión periférica o marginal se utilizará el concepto de excéntrico acuñado por Linda Hutcheon en la Poética de la postmodernidad: Historia, teoría, ficción.

Palabras clave: literatura latinoamericana; Augusto Roa Bastos; excéntrico; epistemologías marginales.

Abstract

The presentation of the Paraguayan writer Augusto Roa Bastos (1917-2005) is authentic, since this writer, in his literary production and political-citizen participation, covers the themes prioritized by the proposal, namely: "Biogeographies", "frontier biographical critique", "indigenous discourses" and "frontier literatures", peripheral aesthetics, marginal epistemologies, knowledge production, etc., but, in this presentation, the emphasis is on the theme of marginal epistemologies and it will follow the bias of the writer of a marginalized country due to its colonial condition and the representation of marginal characters in his literary discourse. It

¹ Doutora em Letras – Literatura – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. dpslbrasil@gmail.com

will be cited examples of his fictional work and also his concepts as a critical and political agent of his country. To deal with the peripheral or marginal question it will be used the concept of eccentric, coined by Linda Hutcheon in Poetics of postmodernism: history, theory, fiction.

Keywords: Latin American Literature; Augusto Roa Bastos, Eccentric; Marginal Epistemologies.

1. Introdução

Este trabalho se insere no contexto das epistemologias marginais, pois nele se apresenta um intelectual latino-americano, o escritor paraguaio Augusto Roa Bastos, que além de pertencer a um *locus* periférico carrega o peso de ter vivido 42 anos de sua vida fora de sua terra. Ainda que seja uma das experiências mais traumáticas para o ser humano, a experiência do exílio não foi inaugurada no mundo pós-moderno, mas persegue o ser humano desde as mais antigas civilizações. No século XX quase todas as partes do mundo passou, por algum motivo, sórdido, diga-se de passagem, por uma experiência de desterro. Na América Latina, as causas foram, especialmente, as ditaduras que assolaram o Cone Sul, mas existem outros motivos, como guerras internacionais, guerras civis, rebeliões internas, etc.

O Paraguai, país observado neste trabalho, passou por diversas situações de expatriação desde a sua independência no início do século XIX: a Guerra Grande; a Guerra do Chaco; a Guerra Civil de 1947; além de longa série de rebeliões agrárias e várias ditaduras, a mais longa das quais foi a de Stroessner.

Roa Bastos é um dos representantes desta literatura de exílio na América Latina e um escritor universal. Em seus romances, como os analisados neste trabalho, o leitor se depara com diversos temas relacionados ao exílio, a expulsão de intelectuais pelo poder, até o que se pode considerar o relato testemunhal de um exilado. Vale ressaltar esta condição do autor, pois se o exilado alcançar o destino de liberdade e conhecimento, esse será um prazer único, uma trajetória excêntrica e irrequieta. O intelectual exilado vive de modo excêntrico, ele rompeu com seu passado e com sua história, tem uma nova história em construção. Esse intelectual “não tem história, mas apenas uma espécie de efeito desestabilizador; ele provoca abalos sísmicos, surpreende e choca as pessoas, mas nunca pode ser explicado pelo seu passado nem pelos seus amigos.” (SAID, 2005, p. 63)

Aqui será discutida a condição periférica ou ex-cêntrica do autor e de sua obra através da leitura e análise de dois de seus romances, a saber: *Hijo de hombre* (1960) e *El fiscal* (1993).

2. Augusto Roa Bastos

Augusto Roa Bastos é considerado um dos protagonistas da narrativa latino-americana da segunda metade do século XX, é o escritor paraguaio mais conhecido no mundo. Esteve exilado entre 1947 e 1989, inicialmente na Argentina onde permaneceu até 1976 e depois na França, quando trabalhou como jornalista e professor universitário. Foi no exílio, portanto, que produziu parte significativa de sua produção literária. Escritor e intelectual que tem uma das maiores produções literárias da América Latina, escreve tendo por base a história de seu país, especialmente sobre os seguintes fatos: A ditadura de Gaspar Rodríguez de Francia, o Supremo ditador (1814-1840), a Guerra da Tríplice Aliança ou a Guerra Grande (1864-1870), os conflitos agrários de seu país no decorrer do século XX, a Guerra do Chaco (1932-1935) e a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989).

Sua obra compõe-se de poesias, narrativas, roteiros cinematográficos peças para teatro, além de textos de crítica literária e jornalística. Iniciou-se na literatura com o livro de contos *El trueno entre las hojas* (1953). *Hijo de hombre*, de 1960, foi seu primeiro romance e compõe com *Yo el Supremo* (1974) e *El fiscal* (1993) uma trilogia.

Para Roa Bastos, o valor da obra literária reside em sua capacidade de alcançar seus objetivos através da própria arte de narrar, pois é onde a subjetividade individual amalgamada à consciência histórica e social - a imaginação com a paixão moral - pode dar plenos poderes de mediação à literatura, de questionamento e iluminação da realidade nos mais diversos e desconhecidos ângulos. (ROA BASTOS, 1986a, p. 129).

Além de escritor e crítico, Roa Bastos aproveitou o capital simbólico adquirido ao longo de sua trajetória intelectual e se envolveu nas articulações políticas em favor da democratização do Paraguai. Teve sua trajetória intelectual reconhecida em 1989 com os prêmios *Cervantes* e *Memorial da América Latina*, em São Paulo.

3. A estética periférica em Roa Bastos: o excêntrico

Para Pacheco (1986, p. IX), a obra de Roa Bastos ocupa lugar relevante no centro da narrativa contemporânea de língua espanhola, mas paradoxalmente alcança essa posição sem, contudo, abandonar uma vocação de ex-cêntrico, pois sua opção pelo periférico manifesta-se de várias maneiras, sobretudo ao rejeitar passivamente a recepção do discurso historiográfico.

Esta marginalidade, que também está vinculada à sua quase permanente condição de exilado, encontra-se em suas raízes, por pertencer a um país vítima de uma trágica sequência de guerras internas e prolongadas ditaduras, por pertencer a um povo que quase foi dizimado durante a guerra com seus vizinhos entre 1864 e 1870 e que tem lutado incessantemente pela liberdade.

Para Roa, a obra literária tem o poder de recuperar as virtudes da identidade profunda de um povo. Nesse sentido sua obra contribui decisivamente para a construção da identidade cultural paraguaia. Além de produzir uma literatura comprometida com o ideal de transformação da realidade, não se pode deixar de levar em conta a questão do exílio que, para ele, sempre pode transformar o desterrado em algo melhor que um apátrida, ou seja, em cidadão comprometido com a realidade de seu povo e de sua terra natal.

O intelectual exilado deve ter o compromisso de expressar a literatura ausente, tentando recuperar aqueles textos apagados ou esquecidos, que ainda não foram escritos. Esta é a tarefa que Roa Bastos procura cumprir com sua narrativa ficcional, pois entende que a obra literária adquire valor pela verdade das representações que irradia, em sua concepção devendo transcender o estético e o compromisso de denúncia. Seu valor está nas significações de sua estrutura, na busca de uma forma não consciente de si mesma.

4. A representação do excêntrico nos romances *Hijo de hombre* e *El fiscal*

Escrito em Buenos Aires, *Hijo de hombre* articula-se a partir de relatos da historiografia paraguaia do início do século XX, especialmente os conflitos políticos agrários nas primeiras décadas do século XX e a Guerra do Chaco (1932-1935). A narrativa denuncia a exploração econômica nos ervais, evidenciando a violência naqueles conflitos. Também retrocede ao século XIX, através das memórias de um dos personagens, o ancião Macario, homem-memória, que, na primeira parte da narrativa, recorda acontecimentos da ditadura de José Gaspar Rodríguez de Francia (1814-1840), conhecido como Dr. Francia, e fatos da Guerra Grande ou Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

Estruturado em nove capítulos, *Hijo de hombre* têm como cenário os povoados de Itapé e Sapukai, além de outros lugares, como o Chaco paraguaio e Takurú-Pucú, no Alto Paraná. A narrativa apresenta a imagem da agonia da sociedade paraguaia do início do século XX. Mostra um país destruído pela guerra travada com seus vizinhos, perseguido pelo avanço da modernidade que promete grandes progressos para alguns e muita dor, miséria e

esquecimento para a maioria da população. A luta pelo progresso, os interesses estrangeiros que geram guerras e vitimam inocentes, a exploração dos homens nos ervais, as revoltas no campo, os ideais e as lutas pela liberdade, o contato entre mestiços e aborígenes e entre o castelhano e o guarani que leva os paraguaios a uma maneira singular de sentir e expressar-se.

A trama de *El fiscal* é tecida em torno a um exilado paraguaio que se estabelece em Nevers, um pequeno povoado do interior da França, após ser desterrado por causa da ditadura em seu país. O protagonista é Félix Moral, nome falso que foi adotado pela sua condição de exilado. A ação ocorre à época de Alfredo Stroessner, ditador do Paraguai entre 1954 a 1989, mas circulam pela narrativa os fantasmas de dois antigos ditadores: Gaspar Rodríguez de Francia e Francisco Solano López. Este último ocupa, em projeção retrospectiva, grande parte da narrativa e com muita intensidade, pois rememora sua dramática morte nas mãos dos brasileiros ao final da Guerra Grande (1864-1870) e a suposta crucificação de seu cadáver em Cerro-Corá. A ação do protagonista é marcada por sua obsessão em voltar ao seu país e destruir Stroessner, a quem ele se refere como Tiranossauro.

O narrador-protagonista, professor de literatura e civilização latino-americana, vive no exílio com sua esposa Jimena Társis. O Tiranossauro governa seu país em momento de forte contestação de seu poder. Com a intenção de melhorar a imagem de seu governo diante da comunidade internacional, o ditador organiza, em Assunção, um congresso para intelectuais e artistas de todo o mundo, na expectativa de atrair notáveis cidadãos que se encontrem refugiados no estrangeiro.

O nome de Félix Moral não figura na lista dos convidados, aliás, seu nome verdadeiro encontra-se na lista dos inimigos do governo. Mas, Félix convence o responsável pelas relações internacionais do governo francês, Clóvis Larzac, a conceder-lhe um convite para que vá ao congresso, porque esta seria a oportunidade de realizar seu desejo de matar o ditador. Seu objetivo é parcialmente alcançado. Félix consegue ir ao congresso, mas é preso pela polícia política do Paraguai, torturado e morto. Seu fim é narrado por Jimena em uma carta à mãe de Félix.

No romance *Hijo de hombre* (1970) emerge a convivência dos rituais e ideias míticas aborígenes junto aos ritos do cristianismo, que foram trazidos pelo colonizador há mais de quinhentos anos. A cultura ocidental aparece mesclada com o substrato dos autóctones, fundindo a cultura cristã com a cultura aborígene, onde a língua espanhola e a religião católica se modificam pelo contato com a língua guarani e com a religião do índio. Esta

afirmação é evidenciada desde as epígrafes do romance. Uma delas foi extraída da tradição judaico-cristã, do livro de *Ezequiel*, Antigo Testamento e a outra é o *Himno de los muertos de los guaraníes*. Com isso, nessa narrativa híbrida emerge a religião como veículo de transculturação, um dos exemplos de que a identidade paraguaia se constrói em um espaço onde as culturas lutam para se impor e, no entanto se fundem dando origem a uma nova visão de mundo.

Neste ponto vale lembrar uma das características do discurso pós-moderno já presente em *Hijo de hombre*: a voz que é dada ao sujeito da margem. Para Linda Hutcheon (1991), um dos desafios do discurso teórico contemporâneo é o desafio da noção de centro. Os personagens na metaficção historiográfica contemporânea sobrevivem às dramáticas consequências do deslocamento do centro. Partindo da perspectiva descentralizada não existe só um mundo, mas vários mundos possíveis. A narrativa híbrida de Roa Bastos, que se utiliza da história para fazer literatura, constitui-se numa alternativa para a construção desse sistema descentralizador. A voz dada ao subalterno faz parte da desconstrução do discurso histórico oficial. A ficção utiliza-se, então, do que seriam as entrelinhas do discurso da história e torna-se terreno fértil para esse sistema descentralizador.

O ex-cêntrico, como denomina Hutcheon (1991), emerge, nesse romance, na voz do soldado, do ancião, do motorista que leva o caminhão de água ao campo de guerra. A voz que prevalece é a dos vencidos ou dos excluídos. De acordo com Linda Hutcheon, a partir do momento em que o centro dá lugar às margens, a heterogeneidade reivindicada não assume a forma de um conjunto de sujeitos fixos, mas como um fluxo de identidades “contextualizadas por gênero, classe, raça, identidade étnica, preferência sexual, educação, função social, etc.” (HUTCHEON, 1991, p. 86).

Os protagonistas das histórias que compõem a narrativa de Roa Bastos são os que vivem à margem, os que perderam os seus direitos humanos e vivem sob a violenta opressão do poder, é a história sob a lupa dos vencidos, ou excluídos prevalecendo à versão oficial.

Em *El fiscal* (1993), a história das margens, a versão dos vencidos, o texto ainda não escrito, o texto ausente que subjaz ao universo bivalente hispano-guarani, são responsáveis pela ficcionalização na narrativa do autor, que têm como matriz o texto ausente, de oralidade inerente à língua guarani, que os signos da escrita em castelhano têm dificuldade em captar e expressar. Nesta obra os eixos temáticos centrais são as ditaduras e o exílio, em uma mescla

de história e mito, o tema do poder é apresentado sob o ponto de vista de um exilado, construindo, assim, um painel que abrange não só a memória do narrador-personagem, mas também a memória do povo paraguaio.

Para Roa Bastos, escritor de um país onde a literatura nasce sob o signo da ditadura, a experiência do exílio transformou-se em condição criativa. Esses textos apresentam um caráter de denúncia e também registram as memórias de violências e ultrajes sofridos pelos escritores em prisões, torturas e na angústia da deportação ou da fuga para o exílio. Trata-se de uma narrativa que busca refletir vidas marcadas pelo caos das vivências errantes.

Outra missão da narrativa do exílio é ser testemunha das aspirações coletivas, das derrotas, dos triunfos e das carências. É interessante lembrar que desde suas origens, a narrativa latino-americana esteve marcada por esse compromisso. Em muitos casos, essa narrativa associada ao desterro assumiu, na construção da nacionalidade, o papel desempenhado geralmente pela épica, gênero inerente às condições históricas de uma sociedade em formação. Muitos desses escritores fundadores ocuparam-se em descrever o entorno e o contexto social, motivados pela necessidade de tomada de consciência das condições de vida que mantinha a população da maioria dos países da América Latina em condições sub-humanas de miséria e atraso material e cultural.

Muito embora Roa trate do tema ponderando as condições materiais dos povos latino-americanos, em seu texto *“La narrativa paraguaya en el contexto de la narrativa hispanoamericana actual”*, de 1986, ao tratar do tema *“localismo”* x *“universalidad”*, ele conclui que a universalidade das estruturas linguísticas *“opera platónicamente sobre o pensamiento mágico en estado salvaje del mismo modo que sobre la imaginación de un escritor culto de Europa.”* (ROA BASTOS, 1986a, p.121). De acordo com esse pensamento, as virtualidades do ser coletivo e individual, quanto às circunstâncias de sua vida histórica e social também seriam universais, ou seja, *“no sufrirían la menor influencia en la expresión de sus formas simbólicas. Universalidad y uniformidad serían pues idénticas.”*(ROA BASTOS, 1986a, p.121) Desse modo, seria simples, pelo princípio da universalidade da imaginação mítica, o escritor das culturas periféricas, inserido nessa zona de aparência neutra e livre, adotar deliberadamente os mitos universais? O próprio Roa responde:

Las obras de los mejores escritores latinoamericanos de hoy – incluso los que trabajan en exilio voluntario o forzoso – no muestran en general estas tendencias; más vale, las opuestas. Por diversas y hasta “excéntricas” que puedan parecer estas obras, ellas muestran la necesidad creativa de mantenerse fieles a la

expresión de sus propias esencias culturales, cuanto más hondas más universales. Esas obras están construidas sobre la aspiración de intensificar a través de la distancia y del distanciamiento – y precisamente a favor de ellos – la actividad de la imaginación mítica “inseparable de la universalidad de las estructuras del lenguaje”, es cierto, pero que a su vez son inseparables de las estructuras de la vida histórica y social; las que a su vez son inseparables de los modos de producción y de la relación de fuerzas del “nuevo orden mundial” en cuyos sistemas de dominación se hallan insertados nuestros hinterland culturales. (ROA BASTOS, 1986a, p. 123)

Nestas reflexões, Roa sempre trata da própria obra, concluindo que não poderia ser considerada só como literatura paraguaia, mas sim, literatura universal. Apesar de seu caráter excêntrico, conjugam a imaginação mítica, essências culturais e a universalidade das estruturas da linguagem. O escritor exilado quando escreve sobre as mazelas de seu povo, por mais que se aprofunde em questões que pareçam ser exclusivas de uma determinada comunidade, consegue transportá-las ao universal, visto que os problemas das sociedades excêntricas, são problemas inerentes ao ser humano em qualquer lugar do mundo. Vale a pena ressaltar que o conceito de excêntrico de Roa Bastos coincide com o ex-cêntrico de Linda Hutcheon (1991). O centro dando lugar às margens e ampliando as faixas de fronteira entre história/memória, oralidade/escrita. Também mostra esse movimento de descentralização da cultura por meio da voz que é dada aos vencidos em detrimento dos vencedores.

Em *El fiscal* o leitor se depara com personagens exilados e muitas reflexões sobre as mazelas do exílio. Roa Bastos faz uma exposição das consequências dos diversos tipos de exílio. No próprio romance Roa fala sobre o ex-cêntrico, é exemplificado por sujeitos que vivem de alguma maneira, em uma situação de exílio: Jimena, a esposa de Félix é filha de exilados espanhóis, Mme. Alves é uma imigrante portuguesa, Clóvis é francês, Leda Kautner é alemã, Félix é o exilado paraguaio. Através do relato de Roa Bastos, tais personagens deixam a periferia histórica, do imigrante e ocupam simbolicamente o centro do relato.

Os protagonistas das histórias que compõem o romance são os que vivem à margem, os que perderam os seus direitos básicos e vivem sob violenta opressão do poder. Esta é uma das características da nova narrativa hispano-americana: a reescrita da história sob a lupa dos vencidos, ou excluídos prevalecendo à versão oficial. Félix Moral chega a declarar que “*Toda historia busca su centro, pero nuestras escalas de vida y de experiencia están descentradas.*” (ROA BASTOS, 1993, p. 222).

5. Conclusões

A narrativa de Roa Bastos objetiva-se a revisar e recuperar a história de seu país à partir do exílio. No romance *Hijo de hombre* o poder é questionado através da voz dos ex-cêntricos e a metáfora do exílio emerge nas viagens, fugas e exílios internos. Em *El fiscal* o exílio também é um dos temas centrais e o ex-cêntrico é representado pelos personagens que, em sua maioria são exilados.

Como se vê, a escrita de Roa Bastos cumpre o propósito de questionar a construção da história do Paraguai ao oferecer a palavra aos excluídos ou vencidos da sociedade, demonstrando, assim que o discurso produzido pelos vencedores não é imutável.

Referências

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PACHECO, Carlos. Introducción, cronología y biografía. In: ROA BASTOS. *Yo el Supremo*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1986b.

ROA BASTOS, Augusto. *Hijo de hombre*. Buenos Aires: Losada, 1971.

_____. La narrativa paraguaya en el contexto de la narrativa hispanoamericana actual. In: SOSNOWSKI, Saúl. *Augusto Roa Bastos y la producción cultural americana*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1986 a.

_____. *Yo el Supremo*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1986 b.

_____. *El Fiscal*. Buenos Aires: Sudamericana, 1993.

SAID, Edward. *Representações do intelectual*. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Cia das Letras, 2005.